UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
CAMPUS V - CURSO DE BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA

AMANDA VITÓRIA DO NASCIMENTO MACENA

A IMPORTÂNCIA DO NETWORKING NA ARQUIVOLOGIA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA REGIÃO NORDESTE

JOÃO PESSOA
2025

AMANDA VITÓRIA DO NASCIMENTO MACENA

A IMPORTÂNCIA DO NETWORKING NA ARQUIVOLOGIA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA REGIÃO NORDESTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharela em Arquivologia.

Área de concentração: Arquivologia

Orientador(a): Profª Drª Viviane Barreto Motta Nogueira

JOÃO PESSOA
2025

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M141i Macena, Amanda Vitoria do Nascimento.

A importância do networking na arquivologia: desafios e oportunidades na região nordeste [manuscrito] / Amanda Vitoria do Nascimento Macena. - 2025.

31 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2025.

"Orientação : Prof. Dra. Viviane Barreto Motta Nogueira, Coordenação do Curso de Arquivologia - CCBSA".

1. Networking. 2. Arquivologia. 3. Nordeste do Brasil. 4. Mercado de Trabalho. 5. Gestão Documental. 6. Valorização Profissional. I. Título

21. ed. CDD 020

Elaborada por Livaneide da Silva - CRB - 15/638 BSC5

AMANDA VITORIA DO NASCIMENTO MACENA

A IMPORTÂNCIA DO NETWORKING NA ARQUIVOLOGIA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA REGIÃO NORDESTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharela em Arquivologia

Aprovada em: 04/06/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Viviane Barreto Motta Nogueira** (***.143.354-**), em **10/06/2025 23:20:50** com chave **b138df16466a11f09fe91a1c3150b54b**.
- **Francinete Fernandes de Sousa** (***.607.554-**), em **11/06/2025 00:07:30** com chave **36791b40467111f096f51a7cc27eb1f9**.
- **Jacqueline Echeverria Barrancos** (***.635.724-**), em **12/06/2025 10:48:22** com chave **e7c64120479311f0a0f51a1c3150b54b**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QrCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.
Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final
Data da Emissão: 16/06/2025
Código de Autenticação: e3f2be

AGRADECIMENTOS

A princípio, quero expressar minha profunda gratidão a Deus e, em segundo lugar, à minha família, que é a base de tudo na minha vida. Em especial, agradeço aos meus avós, que foram fundamentais na minha formação como cidadã. Graças à doçura de Maria das Neves e à força de Severino Pedro, cultivo a fé e a coragem necessárias para enfrentar os desafios da vida.

Com o coração transbordando gratidão, também quero reconhecer o apoio inestimável da professora e Drª Viviane Barreto, que esteve ao meu lado e me incentivou durante todo esse período. Não posso deixar de agradecer aos amigos de jornada, aos profissionais da área e aos colegas que tornaram essa caminhada mais enriquecedora.

Na Arquivologia, tive a oportunidade de realizar um dos meus sonhos: aplicar meu conhecimento na área criminal. Essa experiência foi possível graças à atuação no Tribunal de Justiça do Estado da Paraíba, com a colaboração do chefe de arquivo Túlio Garcia. No setor privado, tive o privilégio de conhecer Mariana—profissional arquivista excepcional e mãe de Marina—cuja humanidade e dedicação me inspiram profundamente.

Por fim, estendo meus agradecimentos a todos os profissionais da UEPB. Durante meu tempo lá, pude testemunhar de perto o cuidado, a organização e o empenho de cada pessoa com quem tive contato. Meu sincero reconhecimento a todos.

RESUMO

Este estudo investiga a importância do *networking* na Arquivologia, analisando os desafios enfrentados pelos profissionais na região Nordeste do Brasil e propondo estratégias para sua valorização no mercado de trabalho. A pesquisa foi conduzida por meio de levantamento bibliográfico, de caráter descritivo e exploratório, além da análise qualitativa dos dados, com o objetivo de compreender as dificuldades e oportunidades existentes na região. Para embasar a discussão, foram utilizadas referências teóricas que abordam a origem da Arquivologia, a teoria das três idades, a gestão documental e o impacto do *networking* na profissão. Os resultados revelam que a escassez de oportunidades, a baixa remuneração e a dificuldade de inserção no mercado são desafios recorrentes. Nesse sentido, o *networking* se apresenta como uma ferramenta fundamental para ampliar conexões, fomentar debates e viabilizar o uso de plataformas digitais que impulsionem o desenvolvimento da área e a inclusão profissional dos arquivistas. Conclui-se que este estudo contribui para o debate acadêmico ao destacar o papel estratégico do *networking* na Arquivologia e sugerir ações que promovam sua valorização, inovação e fortalecimento no contexto organizacional e social.

Palavras-chave: *Networking*, Arquivologia, Mercado de Trabalho, Nordeste do Brasil, Gestão Documental.

ABSTRACT

This study investigates the importance of networking in Archivology, analyzing the challenges faced by professionals in the Northeast region of Brazil and proposing strategies for their appreciation in the job market. The research was conducted by means of a descriptive and exploratory bibliographic survey, as well as qualitative data analysis, with the aim of understanding the difficulties and opportunities in the region. To support the discussion, theoretical references were used that deal with the origins of archivology, the theory of the three ages, document management and the impact of networking on the profession. The results show that the scarcity of opportunities, low pay and difficulty in entering the market are recurring challenges. In this sense, networking is a fundamental tool for broadening connections, fostering debates and enabling the use of digital platforms that boost the development of the field and the professional inclusion of archivists. In conclusion, this study contributes to the academic debate by highlighting the strategic role of networking in Archivology and suggesting actions that promote its appreciation, innovation and strengthening in the organizational and social context.

Keywords: Networking, Archivology, Labor Market, Northeast Brazil, Document Management.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 8
2 A ORIGEM DA ARQUIVOLOGIA NO BRASIL 11
2.1DO PASSADO AO PRESENTE: A EVOLUÇÃO DA ARQUIVOLOGIA NO BRASIL . 13
2.1.1 A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA 15
2.1.1.1 NETWORKING COMO FERRAMENTA DE INTEGRAÇÃO E CRESCIMENTO PROFISSIONAL 17
2.1.1.1.1 A IMPORTÂNCIA DO NETWORKING NA ARQUIVOLOGIA 18
2.1.2.1 GESTÃO DE PESSOAS E NETWORKING NAS ORGANIZAÇÕES 19
3 METODOLOGIA 20
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES 22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 27
REFERÊNCIAS 30
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFISSIONAIS DE ARQUIVOLOGIA DA REGIÃO NORDESTE 31

1 INTRODUÇÃO

A Arquivologia, enquanto campo profissional e acadêmico, tem se consolidado como uma área essencial para a gestão da informação/documental e preservação da informação/memória documental. À medida que as necessidades informacionais da sociedade evoluem, torna-se cada vez mais evidente a importância de profissionais qualificados que atuem como mediadores da informação, garantindo o acesso, a integridade, a autenticidade e a preservação dos documentos.

Os arquivistas desempenham um papel essencial não só no armazenamento e organização da informação, mas também na promoção da transparência e da memória institucional e cultural. Para isso, devem atender a rigorosos critérios e requisitos estabelecidos pelas normas arquivísticas, que asseguram a qualidade e a confiabilidade dos processos informacionais.

No entanto, a construção de redes de contatos e o fortalecimento das relações profissionais no campo da Arquivologia ainda são aspectos frequentemente subestimados ou deixados de lado. A reflexão acerca da consolidação do mercado de trabalho na Arquivologia merece maior atenção, especialmente considerando as dificuldades enfrentadas por profissionais recém-formados ao ingressar nesse campo.

Embora a Arquivologia seja uma área da informação em desenvolvimento, sua trajetória inicial foi predominantemente voltada para o setor público, com a ascensão das oportunidades limitadas a concursos públicos.

No entanto, a diversificação das possibilidades de atuação, aliada à valorização profissional, exige uma reestruturação das relações e um fortalecimento das redes de *networking*.

O *networking* surge como uma ferramenta crucial nesse processo. Conforme discutido por Bezerra (2008) no artigo, o *networking* é um meio fundamental para unir profissionais, estudantes e a comunidade em geral, destacando a importância do arquivista nas organizações.

O autor ainda enfatiza que o *networking* não se limita às relações entre indivíduos e empresas, mas também ocorre entre organizações, contribuindo significativamente para a agregação de valor e a expansão para novos mercados.

O *networking* visa criar redes de conexões que promovam a evolução do mercado profissional, atendendo às necessidades de diversas áreas. Nesse contexto, o *networking* pode ser visto como uma estratégia poderosa para profissionais da Arquivologia, permitindo-lhes não apenas expandir suas conexões, mas também fortalecer a presença da profissão nas organizações, contribuindo para sua evolução e reconhecimento.

Ao criar redes de relacionamento eficazes, os arquivistas podem identificar novas oportunidades de emprego, parcerias e colaborações, além de promover a troca de conhecimentos essenciais para o crescimento contínuo da área.

Para compreender o networking, é fundamental analisar as necessidades e dificuldades enfrentadas pelos profissionais, com o objetivo de mapear as redes de relacionamento no âmbito profissional.

A questão central desta pesquisa é: como o *networking* pode contribuir para a profissionalização do setor arquivístico na criação de novas oportunidades de emprego e a valorização do arquivista, especialmente na região Nordeste? Para responder esse questionamento, o objetivo geral da pesquisa é analisar a relevância do *networking* para a Arquivologia na região Nordeste, destacando tanto os desafios enfrentados pelos profissionais da área quanto às oportunidades geradas por uma rede de contatos robusta, com ênfase na consolidação do mercado de trabalho e na valorização da profissão através.

Para alcançar o objetivo geral, os objetivos específicos são: investigar como a construção de redes de relacionamento pode fortalecer a profissionalização da Arquivologia na região Nordeste; identificar os principais desafios enfrentados pelos arquivistas no contexto regional e entender como o networking pode contribuir para superá-los; examinar as oportunidades de emprego e parcerias geradas por networking no mercado de trabalho da Arquivologia no Nordeste; e propor estratégias que incentivem a criação de redes profissionais eficazes, promovendo o desenvolvimento contínuo da Arquivologia na região.

A atual pesquisa busca evidenciar como as relações interpessoais e as parcerias podem impactar diretamente o desenvolvimento do mercado de trabalho voltado para a Arquivologia, promovendo um ciclo contínuo de crescimento e inovação.

Ao abordar a importância do *networking* na Arquivologia, este estudo busca contribuir do ponto de vista teórico e social para a reflexão sobre como as práticas de interação social podem impulsionar a transformação da área, promovendo uma Arquivologia mais dinâmica, acessível e reconhecida, e, por fim, reforçando seu papel crucial na sociedade contemporânea.

2 A ORIGEM DA ARQUIVOLOGIA NO BRASIL

A história da Arquivologia no Brasil se assemelha a uma rica tapeçaria, tecida com fios de diferentes épocas, influências e marcos marcantes, como bem salientou Teixeira, 2015,

> A história da arquivologia no Brasil é marcada por um processo de desenvolvimento gradual e heterogêneo, influenciado por diversas correntes de pensamento e práticas arquivísticas internacionais, além de fatores próprios do contexto nacional. (Teixeira, 2015, p. 23).

Para descobrir a sua essência, precisamos embarcar numa fascinante viagem no tempo, reexaminando os acontecimentos que moldaram a sua trajetória e descobrindo o seu papel na preservação da memória e da informação.

Embora a formalização da Arquivologia como disciplina no Brasil tenha ocorrido no século XX, seus primórdios podem ser rastreados já no período colonial, Góes, 2010 afirma,

"As origens da arquivologia brasileira remontam ao período colonial, quando se iniciou a guarda e organização de documentos públicos para fins administrativos e jurídicos." (Góes, 2010, p. 17).

Nesse contexto, com a criação do Arquivo Público Imperial em 1838, que se destacou como um marco no estabelecimento da custódia e da organização sistemática dos documentos públicos no Brasil. Essa iniciativa pioneira, como bem observado por (Reis, 2008), lançou as bases para o desenvolvimento de práticas arquivísticas básicas, mas é fundamental para a gestão da informação governamental,

> "A criação do Arquivo Público Imperial em 1838 representou um passo importante na organização e preservação da memória documental do Estado brasileiro. Essa iniciativa pioneira deu início ao desenvolvimento de práticas arquivísticas no país, ainda que incipientes, e contribuiu para a gestão da informação governamental." (Reis, 2008, p. 42).

Ao desvendar as raízes da arquivística do Brasil, reconhecemos a grande relevância do Arquivo Público Imperial, como um marco histórico e um símbolo significativo para a preservação da memória e da informação.

O século XX foi um período de grande importância e desenvolvimento para a Arquivologia no Brasil, com a consolidação da disciplina como um campo acadêmico e profissional. Segundo Pessanha (2019),

> “O século XX foi marcado por um notável desenvolvimento da arquivologia no Brasil, impulsionado por diversos fatores como o crescimento da produção documental, a influência internacional de teorias e técnicas arquivísticas e a criação de cursos e instituições dedicadas à área” (Pessanha, 2019, p. 123).

Esses fatores, interligados e complementares, formaram a base sobre a qual a Arquivologia se firmou no país. Entre os principais impulsionadores desse crescimento, destacam-se:

- O aumento da produção documental: O crescimento exponencial na produção de documentos públicos e privados, impulsionado pela industrialização, urbanização e burocratização, gerou uma demanda urgente por métodos organizacionais mais eficazes (Burke, 2001). A Arquivologia se consolidou, assim, como uma ferramenta essencial para gerenciar essa crescente massa documental, garantindo a organização e preservação das informações.
- Outro fator relevante foi a influência internacional. A disseminação de teorias e práticas arquivísticas, especialmente da Europa, contribuiu para o aprimoramento e profissionalização da área no Brasil. Teóricos como Terry Eastwood e Michel Duchein tiveram um papel significativo no desenvolvimento da Arquivologia brasileira, inspirando a criação de normas e práticas mais rigorosas, alinhadas aos padrões internacionais (Burke, 2001).
- Além disso, a criação de cursos e instituições dedicadas à Arquivologia representou um marco crucial para a formação e a consolidação da disciplina. A fundação de cursos em universidades como a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Universidade de Brasília (UnB), assim como o surgimento de instituições como o Instituto Brasileiro de Arquivologia (IBA), contribuiu

substancialmente para a profissionalização da área e o seu reconhecimento como campo de estudo autônomo (Burke, 2001).

Dessa forma, o século XX foi fundamental para o fortalecimento da Arquivologia no Brasil, marcado pela convergência de fatores internos e externos que impulsionaram a disciplina em diversos aspectos.

O crescimento da produção documental, a influência de teorias internacionais e a criação de instituições de ensino e pesquisa foram elementos-chave para consolidá-la como um campo acadêmico, profissional e teórico robusto, capaz de atender às crescentes demandas da sociedade e do Estado.

2.1 DO PASSADO AO PRESENTE: A EVOLUÇÃO DA ARQUIVOLOGIA NO BRASIL

Ao longo dessa rica trajetória da Arquivologia, diversos marcos históricos e figuras notáveis se destacaram na construção da identidade da área. Como aponta (Oliveira, 2020),

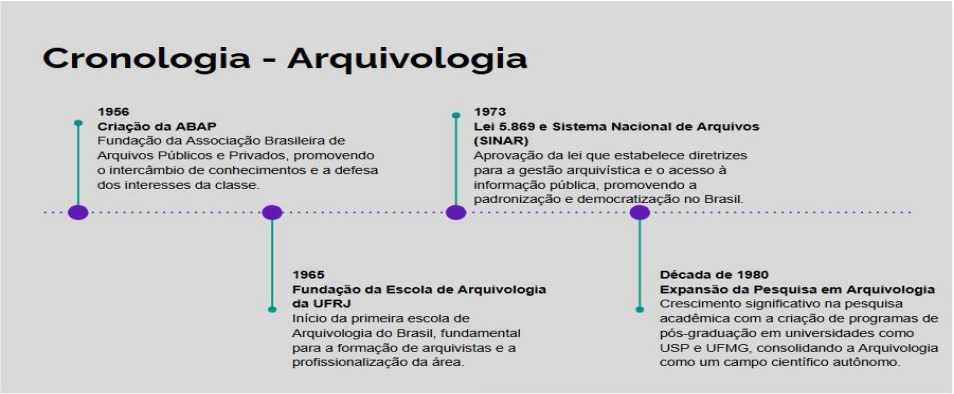
"A história da arquivologia no Brasil é marcada por conquistas e avanços significativos, impulsionados por marcos históricos e figuras notáveis que dedicaram suas carreiras ao desenvolvimento da área." (Oliveira, 2020, p. 89).

De acordo com a figura 1 podemos apresentar uma linha do tempo com marcos históricos fundamentais citados pelos autores enfatizando a consolidação da Arquivologia como campo profissional e científico no Brasil. Inicia-se com a criação da Associação Brasileira de Arquivos Públicos e Privados (ABAP) em 1956, que promoveu o intercâmbio de conhecimentos e a defesa da classe.

Destaca-se, em seguida, a fundação da primeira Escola de Arquivologia do país na UFRJ, em 1965, passo essencial para a formação de profissionais especializados. A aprovação da Lei nº 8.159/91, que institui o Sistema Nacional de Arquivos (SINAR), representa um avanço na regulamentação e democratização da gestão arquivística.

Por fim, a década de 1980 é marcada pela expansão da pesquisa em Arquivologia, com a criação de programas de pós-graduação e o fortalecimento do campo como disciplina acadêmica autônoma.

Figura 1- Evolução da Arquivologia no Brasil



Fonte: elaboração própria, 2025

1956: Foi criado a Associação Brasileira de Arquivos Públicos e Privados, que representou um marco fundamental para a união dos profissionais da área, promovendo o intercâmbio de conhecimentos, a defesa dos interesses da classe e o desenvolvimento de projetos relevantes para a Arquivologia brasileira. A ABAP se consolidou como um espaço crucial para o debate de ideias, a articulação da comunidade arquivística e a busca por soluções conjuntas para os desafios da área (Neto, 2005).

1965: Fundação da Escola de Arquivologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ): Um novo capítulo se iniciou em 1965 com a fundação da Escola de Arquivologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A primeira do gênero no país, essa instituição pioneira abriu as portas para a formação de novos arquivistas qualificados, impulsionando o desenvolvimento da profissão e a profissionalização da área (Gomes, 2009).

A criação da Escola de Arquivologia da UFRJ representou um marco crucial na consolidação da Arquivologia como um campo de conhecimento autônomo e na construção de uma identidade profissional sólida para os arquivistas brasileiros.

1973: Lei 5.869 e o Sistema Nacional de Arquivos: Dispõe que dispõe sobre o Sistema Nacional de Arquivos (SINAR), representou um avanço significativo na organização e gestão arquivística em todo o país (Brasil, 1973).

A partir dessa lei, foi estabelecido as diretrizes para a preservação e o acesso aos documentos públicos, reconhecendo a importância da informação arquivística para a memória nacional e a cidadania (Brasil, 1973). A criação do SINAR contribuiu para a padronização das práticas arquivísticas no Brasil, promovendo a

democratização do acesso à informação pública e a eficiência na gestão da informação documental.

Década de 1980: A década de 1980 foi marcada por uma expansão significativa da pesquisa em Arquivologia no Brasil (Sousa, 2002). A criação de programas de pós-graduação em diversas universidades, como a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), impulsionou a produção de estudos relevantes para o desenvolvimento da área (Sousa, 2002).

Essa efervescência intelectual ajudou na consolidação da Arquivologia como um campo de conhecimento científico autônomo, com suas próprias metodologias e teorias para a análise e gestão da informação documental (Sousa, 2002).

A atuação do arquivista na gestão documental e preservação da informação, através da gestão documental desempenha um papel estratégico na administração de informações essenciais para instituições públicas e privadas.

Sua atuação envolve a aplicação de normas e técnicas arquivísticas, a definição de políticas de armazenamento e descarte, bem como a implementação de sistemas de gestão eletrônica de documentos (GED). Além disso, cabe ao arquivista assegurar a integridade e autenticidade das informações, contribuindo para a transparência institucional e a preservação da memória organizacional.

2.1.1 A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA

O arquivista se destaca como um profissional fundamental na preservação da memória e da informação, como bem destaca (Góes, 2010),

"O arquivista é o responsável pela guarda, organização e preservação da memória documental, garantindo o acesso à informação para as presentes e futuras gerações." (Góes, 2010, p. 35).

Com sua atuação abrangente, o arquivista desempenha uma série de funções vitais na gestão da informação, que vão desde a gestão documental até a preservação documental.

Por meio de um trabalho minucioso, ele assegura que as informações contidas nos registros estejam disponíveis para pesquisa, educação, administração pública e diversos outros propósitos, enriquecendo assim a narrativa histórica nacional e preservando a memória coletiva. Diante disso, apresenta-se no próximo tópico a abordagem das principais aplicações da Arquivologia no âmbito da

administração pública, explorando metodologias de gestão documental, instrumentos de classificação, avaliação, conservação, digitalização e acesso à informação. Ao compreender essas práticas, é possível evidenciar a importância dos arquivos como suporte à tomada de decisão, à memória institucional e ao controle social.

2.1.2 PRÁTICAS E APLICAÇÕES ARQUIVISTICAS EM ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS:

> Organização: O arquivista implementa e mantém sistemas de organização documental, garantindo a localização rápida e eficiente dos documentos. O arquivista é responsável por implementar e manter sistemas de organização documental eficazes, garantindo a localização rápida, precisa e segura dos documentos. (Pessanha, 2019, p. 156).
> Guarda: O arquivista garante a guarda segura e adequada dos documentos, protegendo-os contra deterioração, perda e acesso não autorizado. O arquivista é responsável pela guarda segura e adequada dos documentos, garantindo sua preservação física e a proteção contra perda, deterioração, acesso não autorizado e outros riscos. (Oliveira, 2020, p. 124).
> Descrição: O arquivista elaborará descrições precisas e detalhadas dos documentos, permitindo a sua identificação e compreensão. O arquivista é responsável por elaborar descrições precisas e detalhadas dos documentos, revelando sua natureza, conteúdo e contexto, e permitindo a sua identificação, compreensão e utilização. (Teixeira, 2015, p. 189).
> Classificação: O arquivista classifica os documentos de acordo com critérios predefinidos, facilitando a sua recuperação e utilização. O arquivista classifica os documentos de acordo com critérios predefinidos, criando uma estrutura lógica e hierárquica que facilita a recuperação e a utilização dos documentos. (Pessanha, 2019, p. 178).
> Consulta: O arquivista orienta e auxilia os usuários na consulta dos documentos, garantindo o acesso à informação de forma eficiente e eficaz. O arquivista orienta e auxilia os usuários na consulta dos documentos, garantindo o acesso à informação de forma eficiente, eficaz e segura, respeitando os princípios de sigilo e confidencialidade. (Oliveira, 2020, p. 156).

A missão do arquivista vai além da simples gestão de documentos; ele também é responsável por preservar fisicamente esses registros, garantindo sua integridade e legibilidade ao longo do tempo (Rodrigues, 2005). Empregando medidas preventivas e técnicas de conservação, ele assegura que os documentos permaneçam em condições ideais para consulta, pesquisa e uso pelas gerações futuras.

Além disso, o arquivista desempenha um papel vital na preservação da memória e da informação, abrindo caminho para o acesso à documentação histórica em áreas como pesquisa, ensino, administração pública e outros campos. Sua

dedicação contribui significativamente para a construção da história nacional e para a proteção do valioso patrimônio documental do Brasil.

2.1.1.1 NETWORKING COMO FERRAMENTA DE INTEGRAÇÃO E CRESCIMENTO PROFISSIONAL

O termo *networking* refere-se à prática estratégica de cultivar e gerenciar uma rede de contatos, visando o compartilhamento de informações, o desenvolvimento de conhecimentos e o fortalecimento de relacionamentos profissionais e pessoais. No contexto acadêmico e profissional, o networking assume uma importância central, sendo uma ferramenta essencial para a criação de oportunidades de colaboração, parcerias e crescimento.

Segundo Granovetter (1973), as conexões sociais não apenas facilitam o acesso a recursos e informações, mas também desempenham um papel crucial na obtenção de vantagens competitivas e no avanço de carreiras. Essa prática, muitas vezes associada ao fortalecimento de redes de apoio e à troca de experiências, é especialmente valiosa em ambientes onde as interações interpessoais são fundamentais para o sucesso, como em organizações, universidades e eventos profissionais.

Além disso, o networking também contribui para o desenvolvimento pessoal, permitindo que os indivíduos ampliem sua visão de mundo e aprimorem suas habilidades em um contexto colaborativo e dinâmico.

Como aponta Ferrazzi (2014) no livro *Nunca Almoce Sozinho*, o autor aborda a importância do networking, destacando sua relevância tanto no contexto pessoal quanto no profissional. Ele compartilha sua experiência ao longo da vida e como a construção de sua rede social foi essencial para o seu sucesso.

Para ele, o networking não é algo impessoal ou frio, mas sim uma prática de relacionamento genuíno, na qual se compartilham conhecimentos, recursos, tempo e energia. Ainda enfatiza a importância de oferecer valor aos outros, enquanto, simultaneamente, se amplia o próprio valor. O autor ressalta que, assim como nos negócios, ser um "conector" não se trata de gerenciar transações, mas sim de cultivar e gerenciar relações.

Analisa-se a visão e o posicionamento do autor sobre networking e a importância da gestão das relações. Atualmente, o compartilhamento de

conhecimentos ocorre principalmente por meio de plataformas digitais e redes sociais, que se diversificam no âmbito profissional.

O uso dessas redes para promover e divulgar a área de arquivologia deve ser mais estratégico, possibilitando o alcance a diferentes estados e regiões do Brasil.

Na pesquisa científica realizada por Borges, Silveira (2013) reflete sobre o estudo do quantitativo de produções, teses e dissertações brasileiras com temáticas a respeito da Arquivologia dentre o período de 2002 a 2011 e dentro da pesquisa, foram analisados as redes de contatos entres os pesquisadores de diversas instituições do país.

> Ao final da década de 1990, o historiador e pesquisador da Ciência da Informação José Maria Jardim (1998) afirmava que a Arquivologia ainda precisava se consolidar como área do conhecimento científico brasileiro. Mais de uma década depois, vê-se que a Arquivologia caminha para sua consolidação, existindo hoje, no Brasil, 16 cursos de graduação e 11 de pós-graduação na área, no contexto da Ciência da Informação, no qual, convencionalmente, a disciplina se insere (Borges, Silveira. 2013, p.76).

2.1.1.1.1 A IMPORTÂNCIA DO NETWORKING NA ARQUIVOLOGIA

O estudo realizado por Borges e Silveira (2013) sobre a produção científica na área da Arquivologia revela que, embora a disciplina tenha avançado consideravelmente, com o aumento significativo do número de cursos e pesquisadores, ainda há muito a ser feito para consolidar a Arquivologia como uma área de conhecimento independente e plenamente reconhecida.

Um dos aspectos destacados pelos autores é a necessidade de intensificar as redes de contato entre pesquisadores e profissionais da área, o que pode ser alcançado através do networking.

A análise das redes de contato entre os pesquisadores sugere que, apesar da crescente produção acadêmica, a interação entre diversas instituições e áreas do conhecimento ainda é limitada, restringindo o desenvolvimento de novas práticas e soluções para os desafios da profissão.

Diante disso, surge a importância da implementação de estratégias de networking para superar essas limitações. O fortalecimento das conexões profissionais, não só entre os pesquisadores, mas também entre instituições, associações e profissionais atuantes na área, pode:

- Facilitar a troca de conhecimentos;
- Fomentar a colaboração em projetos conjuntos;
- Estimular o desenvolvimento de novas soluções para a Arquivologia.

A participação ativa em eventos, como congressos e seminários, torna-se uma forma eficaz de fomentar esse intercâmbio de informações e experiências.

Além disso, a presença em plataformas online e redes sociais voltadas para a Arquivologia contribui para ampliar o alcance dessas interações, favorecendo um diálogo contínuo e integrado entre as diferentes regiões do Brasil. Isso pode acelerar o processo de consolidação da Arquivologia como uma área de conhecimento robusta e reconhecida no cenário nacional.

2.1.2.1 GESTÃO DE PESSOAS E NETWORKING NAS ORGANIZAÇÕES

Diante das características que podem ser adotadas através do uso do networking, não podemos deixar de citar a relevância da gestão de pessoas dentro das organizações e sua relação com a Arquivologia.

Segundo Chiavenato (1999), a Gestão de Pessoas é vista como uma função administrativa devotada a convergir os objetivos individuais a um objetivo comum, criando sinergia por meio dos processos organizacionais. Esses processos incluem:

- Agregação de Pessoas;
- Aplicação de Pessoas;
- Recompensação;
- Desenvolvimento de Pessoas;
- Mantimento das Pessoas dentro da Organização;
- Monitoramento das Pessoas.

Esses processos são fundamentais para a aplicabilidade do networking na Arquivologia, permitindo o crescimento profissional e a valorização da área.

- O MERCADO DE TRABALHO NA ARQUIVOLOGIA

Com a pesquisa sobre o mercado de trabalho na Arquivologia, observa-se a insuficiência dessas condições nos cargos públicos vigentes.

O mercado de trabalho na Arquivologia apresenta indagações sobre o espaço que é de direito dos estudantes e atuantes da área. Estudos analisam o funcionamento do mercado de trabalho e avaliam diversos cargos que divergem do termo “Arquivista”, evidenciando desafios na valorização profissional.

Esses processos são fundamentais para a aplicabilidade do networking na Arquivologia, pois promovem a troca de conhecimento e fortalecem a interação entre profissionais da área.

Com a pesquisa voltada à visão de mercado na Arquivologia, observa-se a insuficiência dessas condições nos cargos públicos vigentes das organizações da área.

O mercado de trabalho na Arquivologia apresenta algumas indagações sobre o espaço que é de direito dos estudantes e atuantes da área. Estudos evidenciam o funcionamento do setor e analisam os diferentes cargos que divergem do termo “Arquivista”, destacando a necessidade de reconhecimento e valorização profissional.

> Os procedimentos quantitativos dos resultados coletados da plataforma Catho objetivaram caracterizar as ofertas de emprego. Optou-se por utilizar o termo de busca “arquivista” ao notar-se que a plataforma recuperava os resultados que tivessem relação direta com as atividades executadas por este profissional. Dos 164 anúncios recuperados, 76 deles possuíam como título para o cargo o termo “arquivista”, 40 deles foram de “auxiliar de arquivo” e 7 de “supervisor de arquivo”(OLDA, p.105)

Essa dificuldade reflete a falta de valorização da rede arquivística e de seus profissionais. É por meio do networking que podemos promover discussões sobre a área e destacar a importância das atividades realizadas nas organizações.

Essas questões devem ser tratadas como prioridades, utilizando o termo adequado, "Arquivista", em vez de permitir a substituição por sub-cargos. Diante dessa perspectiva, serão apresentados dados que evidenciam as dificuldades relacionadas à divulgação da área no mercado de trabalho.

3 METODOLOGIA

Os tipos de pesquisa utilizados neste estudo classificam-se como descritiva, exploratória, bibliográfica e quantitativa. Durante a pesquisa, foram utilizadas citações de autores e teóricos que discutem a origem da Arquivologia, a teoria das três idades, a gestão documental e uma breve reflexão sobre o networking.

Para a coleta dos dados desta pesquisa, foi desenvolvido um questionário por meio da plataforma Google Forms, aplicado entre 22 de abril de 2024 e 27 de maio de 2024, com o intuito de identificar o nível de conhecimento acerca do mercado de trabalho na área de Arquivologia.

O questionário foi estruturado com um total de 11 perguntas objetivas e dissertativas, abordando informações pessoais e profissionais dos participantes, tais como:

- Gênero
- Nome
- Idade
- Instituição de ensino
- Data de conclusão do curso
- Atuação na área

Além desses aspectos, as perguntas foram direcionadas à compreensão das principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais e estudantes da área. Ao final do questionário, foi incluído um campo aberto para sugestões relacionadas à atuação profissional em Arquivologia.

Os dados coletados foram analisados por meio da estatística descritiva e apresentados por meio de gráficos na seção de resultados deste trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise das respostas revelou que 40,74% dos participantes são estudantes ou recém-formados provenientes da região Nordeste do Brasil.

Tabela 1- Percentual de participantes por região

Região	Percentual (%)
Sudeste	48,15%
Nordeste	40,74%
Sul	7,41%
Centro-Oeste	3,70%

Fonte: Elaboração própria, 2025

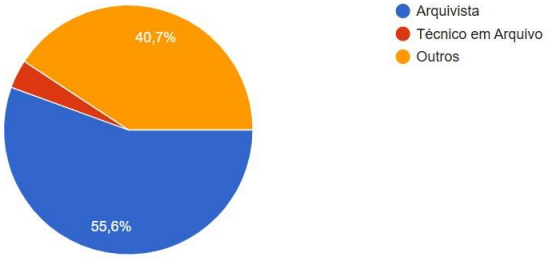
Com base nos dados obtidos na pesquisa, foi possível identificar alguns pontos centrais que merecem destaque, tais como:

- Percentual de profissionais atuantes na área;
- Dificuldades enfrentadas no acesso ao mercado de trabalho;
- Estratégias utilizadas para a ampliação das redes de contato profissionais.

No **Gráfico 1**, os dados estão categorizados em três grupos distintos:

- Azul: Profissional arquivista
- Vermelho: Técnico em arquivo
- Laranja: Outros

Gráfico 1- Distribuição dos participantes por ocupação



Fonte: Elaboração própria, 2025.

RESULTADOS DA PESQUISA SOBRE INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Diante do exposto, os dados fornecidos pelos entrevistados mostram que 55,6% tiveram dificuldades para a inserção no mercado de trabalho.

Na pesquisa, foram identificados alguns desafios recorrentes na área da Arquivologia. Dentre os principais pontos destacados pelos participantes, destacam-se:

- Conformidade regulatória: necessidade de adequação às normas e legislações específicas.
- Carência de capacitação: pouca oferta de treinamentos contínuos.
- Insatisfação com a remuneração: baixos salários oferecidos pelas instituições.
- Atuação limitada das universidades: pouca integração entre o ensino teórico e a prática profissional.

Dentre os tópicos elencados, o que obteve maior destaque foi a insatisfação com a remuneração atribuída aos profissionais da área nas organizações públicas e privadas.

A fim de aprofundar a análise sobre este aspecto, realizou-se uma busca no Portal da Transparência, com o objetivo de consultar informações salariais referentes a cargos relacionados à Arquivologia em órgãos públicos da região Nordeste. A pesquisa considerou a remuneração vigente, de modo a fornecer um panorama mais preciso sobre a valorização profissional na área.

.

Tabela 1 - Cargos públicos e remuneração em Arquivologia

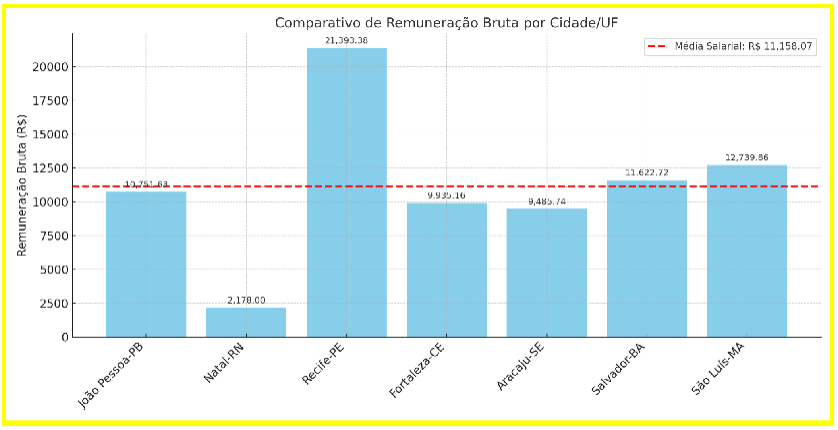
CARGOS PÚBLICOS - ARQUIVISTA				
Cargo	**Órgão**	**Cidade/UF**	**Remuneração Bruta (R$)**	**Competência/Ano**
ARQUIVISTA	UFPB-UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	JOÃO PESSOA-PB	R$ 10.751,63	abr/25
CHEFE DO ARQ.GERAL (COMISSIONADO)	CÂMARA MUNICIPAL DE NATAL	NATAL-RN	R$ 2.178,00	abr/25
GERÊNCIA DO ARQUIVO GERAL - TÉCNICO JUDICIÁRIO	TJPE - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE PERNAMBUCO	RECIFE-PE	R$ 21.393,38	mar/25
ARQUIVISTA	UFCE - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	FORTALEZA-CE	R$ 9.935,16	abr/25
ARQUIVISTA	IFSE - INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE	ARACAJU-SE	R$ 9.485,74	abr/25
ARQUIVISTA	UFPB-UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	SALVADOR-BA	R$ 11.622,72	abr/25
ARQUIVISTA	MINISTÉRIO DA SÁUDE	SÃO LUIS-MA	R$ 12.739,86	abr/25

Fonte: Elaboração própria, 2025

Com base nos dados coletados, foi elaborado um gráfico comparativo que sintetiza os salários vigentes para o cargo de arquivista na região Nordeste. A média salarial foi destacada com o objetivo de facilitar a análise e proporcionar uma visão

mais clara das variações entre os diferentes órgãos e cidades.

Gráfico 2 - Comparativo de Remuneração Bruta por Cidade/UF



Fonte: Elaboração própria, 2025

Com a média, podemos analisar que o estado que está mais abaixo é o Rio Grande do Norte.

Através da base legal fornecida que regulamenta a Lei Lei nº 6.546/78 – Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo, e dá outras providências.

Decreto nº 82.59078 – Regulamenta a Lei nº 6.546/78.

RECOMENDAÇÕES SALARIAIS – ÁREA DE ARQUIVOLOGIA

Regime de Trabalho

40 horas semanais

- Recém-formado (até 2 anos de atuação): 5 salários mínimos
- Profissional experiente (a partir do 3º ano): 6 salários mínimos

20 horas semanais

- Recém-formado (até 2 anos de atuação): 3 salários mínimos
- Profissional experiente (a partir do 3º ano): 3,5 salários mínimos

Incentivo à Qualificação Acadêmica

- Pós-graduação Lato Sensu (Especialização): + 25%
- Mestrado: + 35%
- Doutorado: + 50%

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, CONSULTORIA E ASSESSORIA

Diagnóstico, projeto, organização, implantação e manutenção:

- Hora técnica: 20% do salário mínimo

Treinamentos e cursos de aperfeiçoamento:

- Hora técnica: 25% do salário mínimo

Qualificação adicional:

- Especialização: 35%
- Mestrado: 55%
- Doutorado: 65%

ESTÁGIO EM ARQUIVOLOGIA

- Bolsa para estágio de 4h ou 6h: 1 salário mínimo + auxílio transporte

TÉCNICO DE ARQUIVO

Regime de Trabalho

40 horas semanais

- Recém-formado (até 2 anos de atuação): 3 salários mínimos
- Profissional experiente (a partir do 3º ano): 4 salários mínimos

20 horas semanais

- Recém-formado (até 2 anos de atuação): 2 salários mínimos
- Profissional experiente (a partir do 3º ano): 2,5 salários mínimos

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Implantação e manutenção

- Hora técnica: 16% do salário mínimo

AUXILIAR DE ARQUIVO

- Sugerido: 2,5 salários mínimos

Diante da tabela apresentada e dos desafios expressados na pesquisa, é necessário que alcance melhorias aplicáveis, correlacionando o networking com a Arquivologia. Nesse sentido, propomos algumas possibilidades nas quais o networking pode ser inserido e como isso contribuirá diretamente para o desenvolvimento da Arquivologia.

1. EVENTOS E CONFERÊNCIAS

Eventos e conferências desempenham um papel crucial no avanço da área de conhecimento da Arquivologia, no desenvolvimento profissional e no fortalecimento do networking. Essas ocasiões reúnem profissionais, pesquisadores, acadêmicos e estudantes, proporcionando um ambiente propício para o intercâmbio de ideias, a atualização sobre tendências, tecnologias emergentes e a construção de relações valiosas para o futuro da profissão.

2. GRUPOS DE TRABALHO E ASSOCIAÇÕES

Os grupos de trabalho e as associações profissionais desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da área de Arquivologia, tanto para os profissionais individuais quanto para o fortalecimento do networking. Esses espaços proporcionam um ambiente estruturado e organizado para a troca de conhecimentos, a colaboração mútua e a evolução das práticas arquivísticas, oferecendo diversas contribuições para os envolvidos.

3. PLATAFORMAS ONLINE

Utilizar redes sociais profissionais, como LinkedIn, e fóruns específicos de Arquivologia ajuda a conectar-se com colegas da área, compartilhar informações e participar de discussões relevantes.

4. PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Participar de projetos de pesquisa em colaboração com universidades e instituições de ensino pode ampliar o conhecimento e a rede de contatos, além de contribuir para o desenvolvimento de novas práticas na Arquivologia.

5. TROCA DE EXPERIÊNCIAS

Promover encontros informais ou webinars, nos quais profissionais compartilhem suas experiências e soluções para problemas comuns, pode fortalecer a comunidade e fomentar o aprendizado coletivo.

6. PUBLICAÇÕES E BLOGS

Escrever artigos, publicações ou blogs sobre temas relevantes na Arquivologia pode aumentar a visibilidade do profissional e atrair outros interessados para o diálogo.

Esses processos não apenas promovem o desenvolvimento profissional, mas também fortalecem a prática da Arquivologia como um todo, facilitando a inovação e a adaptação a novas demandas.

Contudo, visa-se entender que, diante das propostas oferecidas na pesquisa, o networking é ideal para o fortalecimento da comunidade arquivística por meio da colaboração e compartilhamento de conhecimento.

Esse fortalecimento pode ocorrer através da modernização dos processos de gestão documental, garantindo maior eficiência e segurança na preservação da informação. Além disso, contribui para a expansão das oportunidades profissionais na Arquivologia, possibilitando atuação em consultoria, pesquisa e inovação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, investigamos a importância do networking na Arquivologia, com foco nos desafios enfrentados na região Nordeste do Brasil. O objetivo principal foi analisar as dificuldades apresentadas e, por meio das propostas fornecidas na pesquisa, buscar estratégias para a valorização dos profissionais arquivistas dentro das diversas organizações.

Destaca-se que o fortalecimento do networking é essencial para ampliar a visibilidade da profissão e fomentar discussões que possam contribuir para a superação dessas barreiras.

A pesquisa permitiu identificar fatores como o enfraquecimento de oportunidades, a baixa remuneração e as dificuldades de inserção no mercado de trabalho, que impactam diretamente a atuação dos arquivistas na região.

Nesse sentido, os achados oferecem novas perspectivas sobre como enfrentar e mitigar essas dificuldades, utilizando o networking como ferramenta para ampliar conexões profissionais, estimular debates relevantes e viabilizar a utilização de plataformas digitais que expandam a área e gerem novas oportunidades.

Apesar das limitações identificadas, especialmente a escassez de oportunidades e o cenário desafiador para os profissionais arquivistas, os resultados demonstram a necessidade de aprofundamento futuro.

O fortalecimento da formação acadêmica e profissional dos arquivistas, adaptando-se às exigências da nova era digital, surge como um fator essencial para que a Arquivologia se torne mais integrada às demandas contemporâneas.

Assim, espera-se que este estudo contribua para futuras discussões e aprimoramentos na área, estimulando avanços acadêmicos e profissionais que favoreçam a valorização dos arquivistas e a ampliação de suas possibilidades de atuação no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

Brasil. (1973). Lei nº 5.869, de 13 de julho de 1973. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Arquivos (SINAR). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 14 jul. 1973.

Burke, J. F. (2001). **A ciência da arquivística**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora FGV.

Góes, Ana Maria Faria. **Arquivologia**: teoria e prática. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: FGV, 2010. p. 440.

Gomes, M. A. (2009). A formação do arquivista no Brasil: um estudo de caso da Escola de Arquivologia da UFRJ. **Revista Brasileira de Arquivologia**, 32(2), p. 313-328.

Granovetter, M. (1973). ***The Strength of Weak Ties***. American Journal of Sociology, 78(6), 1360-1380.

Oliveira, Márcia Lopes de. **Arquivística:** fundamentos e perspectivas. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: FGV, 2020. p. 512.

Pessanha, Luciana. **Arquivística:** fundamentos e princípios. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: FGV, 2019, p. 320.

Reis, Sílvia de Sousa. **Memória e poder:** a construção do Arquivo Público Nacional. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008. 416 p.

Rodrigues, Ana Maria de Lima. A teoria dos arquivos e a gestão de documentos: novas abordagens, outros olhares. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 10, n. 2, p. 68-81, jul./dez. 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pci/a/kNWMg5vmqhBjKTzPYqSw8BQ/?format=html&lang=pt. Acesso em: 24 de abril de 2024.

SOUSA, José da Silva. A década de 1980 e a expansão da pesquisa em Arquivologia no Brasil. **Revista Brasileira de Arquivologia**, v. 25, n. 1, p. 15-32, 2002.

Teixeira, Tânia de Freitas. **Arquivística**: Introdução à Ciência dos Arquivos. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: FGV, 2015. p. 528.

Neto, J. A. (2005). A Associação Brasileira de Arquivos Públicos e Privados (ABAP): um breve histórico. **Revista Brasileira de Arquivologia**, 28(1), p. 145-158.

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScZ9BAn9Ow2CaZDIB1An7S-srXqDAmPMmFfqlOaC-0owSkV_g/viewform

https://transparencia.joaopessoa.pb.gov.br/#/servidores/cargos/listagem

https://www.cmnat.rn.gov.br/assets/site/transparencia/Tabela_Salarial_Comissionados.pdf

https://www.tjpe.jus.br/consultasalario/xhtml/manterConsultaSalario/consultaSalario.xhtml

https://portaldatransparencia.gov.br/servidores/2701904

https://portaldatransparencia.gov.br/servidores/2917247

https://arquivistasbahia.org/profissao/tabela

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFISSIONAIS DE ARQUIVOLOGIA DA REGIÃO NORDESTE

Este questionário foi elaborado com o objetivo de investigar a relação entre o networking e a atuação profissional de egressos do curso de Arquivologia formados por universidades da região Nordeste do Brasil. As respostas contribuirão para a análise dos desafios e oportunidades no mercado de trabalho arquivístico.

1. Qual o seu nome?

_____

_____

2. Qual a sua idade?

_____

_____

3. Em qual universidade estudou?

_____

_____

4. Em qual ano terminou sua graduação?

_____

_____

5. Atualmente trabalha na área? Se sim, qual função você exerce?

_____

_____

6. Para você conseguir o trabalho atual, foi difícil?

( ) Sim ( ) Não

7. Quanto tempo você exerce a profissão?

_____

_____

8. Quais estratégias você utiliza para expandir sua rede de contatos profissionais na área de Arquivologia?

_____

_____

9. Você acredita que as redes sociais têm um papel importante no networking para profissionais de Arquivologia? Se sim, como você sugere utilizar essas plataformas de forma eficaz?

_____

_____

10. Você conhece algumas das plataformas de vagas e networking abaixo? Se sim, marque quais.

[ ] LinkedIn [ ] InfoJobs [ ] Vagas.com

11. Quais são os principais desafios que os profissionais de Arquivologia enfrentam atualmente no mercado de trabalho?

_____

_____

12. Qual é a importância da atualização constante de habilidades e conhecimentos para os profissionais de Arquivologia diante dos desafios do mercado de trabalho?

_____

_____